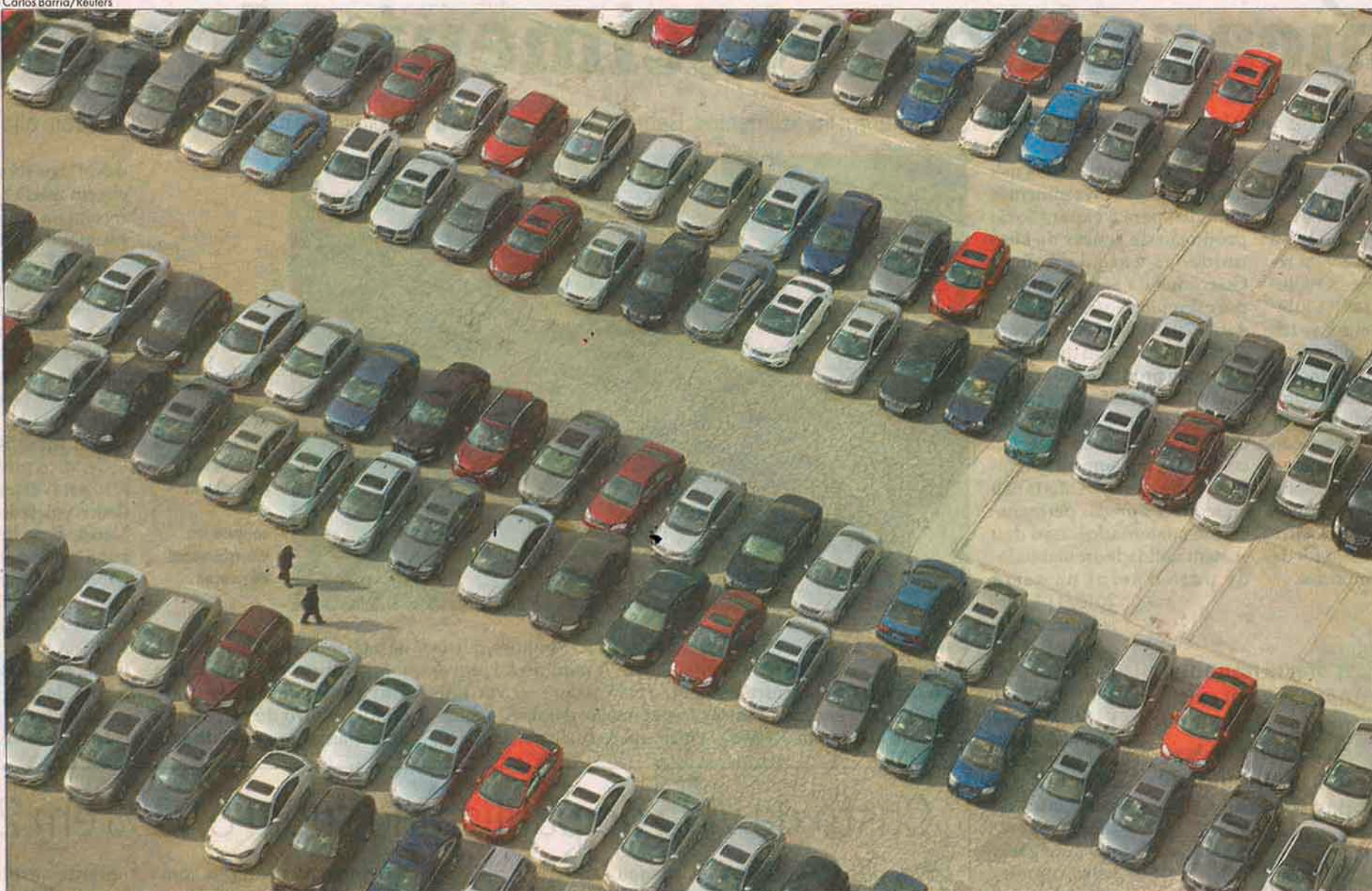


Carlos Barria/Reuters



O país asiático deve receber o maior volume de investimentos do setor automotivo, seguido pela vizinha Índia. O Brasil também é considerado atraente para recursos.

Autos: emergentes se destacam.

A China seguirá como maior produtor e vendedor de carros até 2015, conforme estudo divulgado pela consultoria KPMG.

Vanessa Rosal

Os mercados emergentes devem puxar a produção global de automóveis nos próximos anos, com destaque para veículos híbridos e elétricos. De acordo com pesquisa da consultoria KPMG, a China seguirá como maior produtor e vendedor de carros até 2015, segundo 86% dos entrevistados. O país ainda é considerado o maior alvo dos investimentos no setor, seguido pela Índia, onde 50% dos executivos planejam aumentar os investimentos. O resultado representa um salto em relação a 2010, quando o valor equivalente atingiu 34%.

O Brasil também está mais atraente no segmento automotivo e será alvo dos investidores em 2011. Para 41% dos pesquisados, a pretensão é aumentar seus investimentos no setor, ante 22% em 2010. Considerando empresas da região das Américas, este número sobe para 70%. A expectativa é que o Brasil ultrapasse a barreira dos 4 milhões de carros vendidos no País por ano até 2015. No entanto, a participação brasileira no mercado global deve permanecer abaixo dos 10%.

Já em relação à China, 42% acreditam que a venda de automóveis para o mercado interno ultrapasse 18 milhões de unidades por ano até 2015. Levando em consideração que algumas fontes publicaram vendas domésticas de 14,7 milhões de unidades janeiro a outubro de 2010, esta pode ser uma expectativa conservadora.

O estudo revelou ainda que há um mercado global de duas camadas sobrepostas: enquanto países mais maduros lutam para conviver com o problema da mobilidade urbana em transformação, em regiões promissoras, como na Ásia, existe um esforço mercadológico para oferecer uma variedade de modelos às populações ávidas por maior mobilidade. "Neste sentido, as montadoras terão que agir rapidamente para atender essas expectativas", diz o sócio da KPMG no Brasil para o setor automotivo, Charles Kriek.

Enquanto o mundo aguarda veículos elétricos de preço

acessível, soluções de mobilidade são o que alguns entrevistados afirmaram ser fundamental. Apesar de apenas 9% acreditar que essas soluções irão fazer parte de suas estratégias nos próximos anos, algumas montadoras já estão investindo na área.

Com a emergência dos serviços de mobilidade, cerca de 80% dos entrevistados disseram que os veículos híbridos e elétricos irão conquistar a maior fatia de crescimento de qualquer categoria de veículos pelos próximos cinco anos.

A maioria dos executivos acredita que carros elétricos não terão um preço acessível para o mercado de massa nos próximos cinco anos, mas o investimento nessa categoria é importante. "Quase 90% dos entrevistados estão planejando investir em sistemas híbridos, energia elétrica de baterias ou tecnologias de célula de combustível nos próximos cinco anos", diz Kriek.

Mercado brasileiro – O interesse em investir no Brasil é baseado no bom desempenho do País em 2010 e nas perspectivas de bons negócios neste ano. De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o mercado brasileiro de veículos produziu 3,64 milhões de unidades em 2010, uma elevação de 14,3% em relação ao ano anterior.

Ao longo do ano passado, as vendas somaram 3,52 milhões de automóveis, o que representa um crescimento de 11,9% na comparação com os veículos comercializados em 2009. Segundo o presidente da entidade, Cledorvino Belini, a expectativa para 2011 também é positiva e as recentes medidas adotadas pelo governo para restringir o crédito não devem afetar as montadoras de veículos. "Esperamos dar continuidade ao crescimento do setor, estimulados pelo bom momento econômico do País".

Ele disse que o mercado continuará aquecido, mesmo com a decisão do BC de elevar a taxa de depósitos compulsórios dos bancos. "A medida não afetará os consumidores porque trata-se de uma decisão para conter a inflação, tendo baixo impacto no financiamento de veículos no longo prazo", finaliza.

Consórcio movimentou R\$ 56,9 bi

Geriane Oliveira

As vendas de consórcios continuam aquecidas, impulsionadas principalmente pelos contratos para a aquisição de veículos, sobretudo os leves (que incluem automóveis de passeio, utilitários e motocicletas). Segundo o balanço da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), entre janeiro e novembro de 2010, as novas adesões somaram 1,92 milhão de unidades, com alta de 6,1% em igual período do ano anterior. Incluindo essas cotas, o balanço do sistema de consórcios registrou, até novembro, mais de 4 milhões de consorciados ativos de todos os segmentos, com alta de 5,8% ante igual período de 2009. A entidade estima que, para este ano, haja um aumento de até 10% no volume de negócios, que atingiu a marca de R\$ 56,9 bilhões entre janeiro e

Divulgação



Rossi: acesso aos ávidos por consumo.

novembro de 2010, o que representou salto de 29% em relação a igual período de 2009.

Segundo o presidente executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, os contratos para a compra de veículos leves ficaram 21,4% maiores nos 11 meses analisados em 2010 ante igual período de 2009. Ao total, foram 3,3 milhões de consórcios destinados a aquisições do

setor automotivo. O número de consorciados contemplados subiu de 859 mil, em 2009, para 905,9 mil em 2010, pondo 800 mil carros em circulação no País.

Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgada pela Abac, metade dos domicílios brasileiros entrou em 2011 com pelo menos um carro na garagem.

Projeções – Conforme Rossi, o setor – que possui 300 administradoras de consórcios e gera 50 mil empregos diretos e indiretos – deve continuar contribuindo com o

Vendas de consórcios aceleradas

A aquisição de veículos é o principal mote do setor com 89% do mercado; o segmento colocou 800 mil automóveis em circulação

Volume de negócios

R\$ 56,9 bilhões (janeiro-novembro/2010)
R\$ 44,1 bilhões (janeiro-novembro/2009)
Crescimento: 29%



Vendas de novas cotas (novos consorciados)

1,92 milhão (janeiro-novembro/2010)
1,81 milhão (janeiro-novembro/2009)
Crescimento: 6,1%



Veículos em geral

Participantes (consorciados)
3,36 milhões (em novembro/2010)
3,17 milhões (em novembro/2009)
Crescimento: 6%



Motocicletas e motonetas

Participantes (consorciados)
2,09 milhões (em novembro/2010)
2,04 milhões (em novembro/2009)
Crescimento: 2,5%



Fonte: Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) de nov. de 2010

aquecimento dos setores automotivos, de imóveis, de eletroeletrônicos e de serviços.

"Considerando os últimos balanços dessas indústrias, a expectativa é de atingir de 7% a 10% de crescimento", disse. O ingresso de consumidores provenientes da nova classe média também é outro fator. "O consórcio tem sua origem ligada à indústria automotiva, há 50 anos, e continua a ser uma excelente opção para as famílias programarem seus planejamentos financeiros. Dados da Abac mostram que em cinco décadas o

sistema foi responsável pela viabilização de 10 milhões de veículos em geral.

No mercado de sorteios e lances, os contratos de imóveis também estão em alta: 11,4%, seguidos de veículos pesados, com 11,2%. Mas a utilização de consórcio no setor de serviços vem despontado significativamente, puxada pelo consumo de viagens, produtos de informática e estética. "Com o crédito cada vez mais acessível, essa população ávida por novas formas de consumo também está aprendendo a fazer poupança e planejamento financeiro."

BNDES financia motor ecológico

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, afirmou que está negociando com empresas do setor privado o desenvolvimento de um motor ecológico, que possa substituir os motores comuns, reduzindo o nível de poluição produzida por diesel. Uma das alternativas estudadas é a criação de um

novo motor elétrico híbrido.

O BNDES entraria como financiador do projeto. A informação foi passada por Coutinho na cerimônia de assinatura de contrato entre o banco e a prefeitura do Rio de Janeiro para a construção de um corredor expresso ligando o Aeroporto Internacional Tom Jobim à Barra.

Segundo o presidente do banco, a obra da chamada Transcarioca, que disporá

de R\$ 1,2 bilhão de financiamento do banco, criará demanda para que seja desenvolvida o que ele chamou de alternativa ecológica para o sistema de transportes.

"Existem empresas importantes do setor privado interessadas em desenvolver em parceria com fabricantes de equipamentos essa alternativa. Esperamos que se consiga criar um equipamento competitivo

dentro do prazo", disse o presidente do BNDES.

Coutinho afirmou esperar que todo o projeto possa ser iniciado dentro de três anos. De acordo com ele, a Transcarioca cria uma escala mínima inicial para o desenvolvimento do motor. Ele afirmou que o banco já possui linhas de financiamento de desenvolvimento tecnológico que podem ser usadas para apoiar esse projeto. (AE)